

Pinheiro critica condução financeira de Auricchio

EX-PREFEITO

Pinheiro vê crise fiscal iminente nas contas de S.Caetano: 'Auricchio fez dívida disparar'

Ex-prefeito de São Caetano observa com preocupação o cenário financeiro da Prefeitura. Em entrevista ao **Diário**, Paulo Pinheiro citou crescimento da dívida e assinaturas de contrato de empréstimo desenfreadas. "Aprendi com o (Luiz Olinto) Tortorello que temos que administrar a cidade como a casa da gente. Só se faz grandes reformas ou grandes empréstimos se houver dinheiro para pagar." **Política 4**

Pinheiro critica condução financeira de Auricchio

Ex-prefeito de S.Caetano aponta aumento de dívida com empréstimos internacionais como sinal de alerta

RAPHAEL ROCHA
raphaelrocha@dgabc.com.br

Ex-prefeito de São Caetano, Paulo Pinheiro (União Brasil) acredita que o sucessor do atual prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) terá muito trabalho para tocar a administração diante de um cenário de descontrole das contas públicas.

Em visita ao **Diário**, Pinheiro criticou o fato de Auricchio estar contraindo série de empréstimos — citou nominalmente o de US\$ 50 milhões com a CAF (Corporação Andina de Fomento, o banco de desenvolvimento da América Latina) para programa de saneamento ambiental — sem considerar recursos em caixa no futuro para quitação desses passivos.

"São Caetano mudou demais o perfil econômico. Ao longo dos mandatos dele (Auricchio), deixou de ser uma cidade industrial para ser uma cidade de serviços. Isso faz diferença (nas finanças municipais). Eu aprendi com o (Luiz Olinto) Tortorello (três vezes prefeito de São Caetano) que temos que administrar a cidade como a casa da gente. Só se faz grandes reformas ou grandes empréstimos se houver dinheiro para pagar, para não gerar dívida impagável. Mas ele (Auricchio) não tem pensado assim", considerou.

Pinheiro administrou São Caetano de 2013 a 2016 — em 2012, venceu a então superseretária de Auricchio, Regina Maura Zetone, em uma eleição



PINHEIRO. Avalia que oposição está mais estruturada para 2024

considerada por muitos improvável. Ele disse, à época, ter herdado dívida de R\$ 264 milhões em restos a pagar de curto prazo, montante que, segundo ele, inviabilizou série de ações planejadas para a cidade. Para Pinheiro, tanto o cenário eleitoral quanto o panorama financeiro da Prefeitura se assemelham com o atual período.

"Temos escutado que a dívida de São Caetano tem aumentado muito, que há meses a cidade não paga a conta de água para a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) via Saesa (Sistema de Água, Esgoto e Saneamento Ambiental). Eu creio, pela minha experiência, que há

chance de ele (Auricchio) deixar uma dívida que ultrapasse a casa dos R\$ 800 milhões para o sucessor dele. Se for alguém indicado por ele, ficará pior, porque ele não poderá falar a origem do problema", apontou.

O ex-prefeito afirmou que há em curso descaracterização de São Caetano, que era conhecida como uma "cidade onde todo mundo se conhecia" para um município "dormitório".

"As pessoas iam nos fins de semana aos clubes esportivos da cidade, mas ele (Auricchio) tem destruído a maioria deles para construir parques. Aquela coisa de as pessoas não precisarem sair de São Caetano para trabalhar, para lazer, para edu-

cação, está acabando. Isso vai, em curto espaço de tempo, acabar com a qualidade de vida que sempre foi um dos ativos de São Caetano", ponderou.

ELEIÇÕES

A respeito do pleito do ano que vem, Pinheiro enxerga serem reais as chances da oposição. Ele aposta que Auricchio vá apresentar Regina Maura novamente ao eleitor da cidade, fato que provocará cisão no grupo governista, uma vez que o ex-prefeito interino e hoje vereador Tite Campanella (Cidadania) e o reitor da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Leandro Prearo (PSD), também nutrem desejo de serem candidatos com a bênção do tucano.

"Acredito que ele vai lançar quem disputou comigo em 2012 (em alusão a Regina Mauro) e está adotando uma estratégia de alongar essa decisão, até para não fazer o que fez comigo, de prometer e me escanteiar (em 2012, Pinheiro rompeu com Auricchio depois de ter sido vereador da base de sustentação e ter ouvido do próprio prefeito que ele estava na lista de postulantes governistas à sucessão). Embora a máquina seja forte e o mandatário da máquina tenha um *modus operandi* conhecido, vejo a oposição mais estruturada", citou.

Pinheiro declarou que, caso seja necessário, pode se candidatar à Prefeitura. "Mas defendo uma oposição unida. Se for unida, a chance de derrotar (Auricchio) é muito grande."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional **Página:** 4